



APLICAÇÃO DA METODOLOGIA ATIVA *TEAM-BASED LEARNING* NO ENSINO REMOTO DE FISIOLOGIA ANIMAL

Marília Lazarotto¹, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus
Uruguaiana

Alessandra Sayuri Kikuchi Tamajusuku Neis¹, docente, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguaiana

mariliaalmeida.aluno@unipampa.edu.br

Muitos estudos no âmbito educacional têm buscado alternativas metodológicas que valorizem cada vez mais o papel do estudante no seu processo de aprendizado, visto que, boa parte da estrutura formadora mantém suas práticas baseadas em vivências tradicionais. Em razão disso, muitos educadores, em universidades públicas e privadas, têm aplicado propostas inovadoras que estimulem a aprendizagem de uma forma mais dinâmica e interativa entre os estudantes. A questão desejada é suscitar alunos mais proativos que consigam adotar o envolvimento com os demais para a resolução de atividades mais complexas, além de serem capazes de tomar decisões e avaliar seus resultados com o apoio de materiais relevantes. Com esse intuito, uma alternativa que tem gerado resultados interessantes no âmbito acadêmico é o método ativo de aprendizagem *Team Based Learning (TBL)*, em português, Aprendizagem Baseada em Equipes. Para a aplicação dessa metodologia devem-se cumprir quatro etapas essenciais: (a) Preparação individual pré-sala de aula; (b) Avaliação de garantia do preparo; (c) Aplicação dos conceitos; (d) Avaliação por pares. Considera-se ainda que a fase *b* mantenha quatro subfases, teste individual, teste em equipe, apelação e *feedback* do professor. Com grandes perspectivas, essas informações serviram de roteiros prévios para o desenvolvimento desta técnica, com o objetivo de aplicá-la na componente curricular de Fisiologia Animal do Curso Superior de Tecnologia em Aquicultura da Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana. Devido à pandemia da COVID-19, a metodologia ainda foi adaptada ao ensino remoto emergencial utilizando os softwares *TBL Active*, para aplicação dos testes, as salas de aula virtuais do *Google Meet* para discussão das equipes, e o *Moodle* institucional para socialização dos arquivos. Inicialmente, os estudantes receberam material para estudo (artigo, capítulo de livro ou vídeo) com o conteúdo a ser aprendido. Em encontro síncrono, os estudantes se conectaram à plataforma *online TBL Active* e responderam a um questionário com questões objetivas de forma individual. Posteriormente, os estudantes foram separados em grupos heterogêneos, de acordo com critérios pré-definidos, acompanhados por uma tutora, para responder o mesmo questionário, entretanto, expondo suas respostas com argumentos coerentes até que todo o grupo entrasse em consenso a respeito de uma única resposta. Finalizada esta etapa, a docente realizou *feedback* em torno do tema. Seguindo-se a metodologia, os grupos tiveram a oportunidade de aplicarem os conceitos aprendidos na resolução de questões problemas que ocorrem na prática profissional. Por fim, os discentes preencheram uma tabela com a avaliação de seus colegas de grupo, de modo anônimo. Ao todo, foram 4 aplicações ao longo do semestre, com os seguintes temas: osmorregulação, relação entre hipóxia e temperatura, fisiologia do estresse e reprodução de peixes. Durante essa experiência, diminuiu-se o número de aulas expositivas centradas no professor e promoveu-se uma aprendizagem mais ativa, voltada aos estudantes. A primeira aplicação do

TBL foi realizada de uma forma piloto, sendo observadas as dificuldades dos alunos e as possíveis falhas do processo. Baseadas nelas, ajustes foram feitos na logística da condução da aula (tempo, uso do *software* e dinâmica de equipe), sem alterar a metodologia em si. Na segunda aplicação, os alunos demonstraram maior comprometimento com a ideia do trabalho em equipe, assim como maior engajamento na leitura dos materiais propostos. A continuidade na utilização do método permitiu melhoras progressivas na interação entre colegas, na comunicação, na expressão de ideias e na capacidade de argumentação e inclusive, abriu espaço para que os estudantes menos comunicativos se sentissem confortáveis para expor sua opinião, gerando um aprendizado mais amplo e completo. Mudanças atitudinais também foram notadas pelas tutoras. Em relação ao professor, percebeu-se necessidade de mais tempo para preparação das atividades, ainda assim, a aprendizagem alcançada pelos discentes compensou todo o esforço realizado. Ao mesmo tempo, evoluiu para o papel de facilitador em um aprendizado baseado em troca de conhecimento. Essa estratégia apesar de ainda ser uma metodologia recente e que necessita de maiores estudos a médio e longo prazo, trouxe grandes benefícios aos discentes, permitindo a descoberta de uma troca colaborativa de conhecimento e maior engajamento dos alunos. Baseado nesses fatos, conclui-se que a proposta de metodologia ativa *TBL* foi de grande valia, obtendo percepção positiva também por parte dos alunos. Importaneamente, essa atividade abriu espaço para novas perspectivas de ensino, possibilitando que essa proposta seja aplicada também em disciplinas adjacentes.

Agradecimentos: UNIPAMPA/PDA 2021.

Palavras-chave: Interação; Aprendizado baseado em Equipes; *TBL*; Aquicultura; Ensino Superior.